



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
**GABINETE DO VEREADOR
MAJOR PALUMBO**

PROJETO DE LEI Nº

Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para incluir no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo, o Dia do Explosivista, que acontece anualmente no dia 09 de junho.

A Câmara Municipal de São Paulo **D E C R E T A**:

Art. 1º Fica inserido alínea ao inciso CVI do art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a seguinte redação:

“Art7º.....

.....

– CVI - mês de junho:

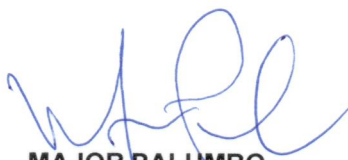
.....

- 09 de junho:

- O Dia do Explosivista; (NR) ”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 13 de abril de 2026.


MAJOR PALUMBO
Vereador



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
**GABINETE DO VEREADOR
MAJOR PALUMBO**

JUSTIFICATIVA

O Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE) é uma unidade de elite da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), com sede na capital paulista, fundada em 4 de agosto de 1988. Sua criação teve como objetivo principal a intervenção em situações policiais de alto risco em todo o estado, atuando inicialmente em ocorrências com reféns, rebeliões em presídios e ações de contraterrorismo. A partir de 1989, o grupo passou também a atuar em ocorrências envolvendo explosivos e artefatos, por meio de seu Esquadrão de Bombas.

Atualmente, o GATE é composto pelas 4ª, 5ª e 6ª Companhias do 4º Batalhão de Polícia de Choque, que é subordinado ao Comando de Policiamento de Choque (CPChq) da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Entre as diversas funções desempenhadas por esse seleto grupo, destacam-se os explosivistas policiais, profissionais altamente especializados que arriscam suas vidas diariamente em uma das atividades mais perigosas do mundo. Essa função é destinada a um número restrito de policiais que, além de coragem, devem possuir pleno domínio técnico e preparo psicológico para enfrentar o constante risco de morte a cada atuação.

Os explosivistas atuam com base em três princípios fundamentais: preservar vidas, tanto a própria quanto a de terceiros; proteger o patrimônio, inclusive evitando prejuízos ao Estado decorrentes de ações fora dos padrões técnicos; e, sempre que possível, preservar provas e evidências, contribuindo para a identificação da autoria de atos ilícitos. A formação desses profissionais é extremamente rigorosa, preparando-os para missões como a identificação de materiais explosivos, remoção de artefatos sensíveis, desativação de granadas e morteiros, destruição de explosivos de diferentes naturezas, realização de varreduras em ações antibomba, além de ministrar instruções e cursos para outros grupos policiais, inclusive de âmbito nacional e internacional. Também são responsáveis pela elaboração de Relatórios Técnicos Periciais (RTPs) que auxiliam o Poder Judiciário em casos envolvendo explosivos.

No dia a dia, esses profissionais são constantemente acionados pelo COPOM para atender ocorrências como a localização de objetos suspeitos de serem bombas, identificação de materiais explosivos, análise de artefatos convencionais ou improvisados e atendimento a ameaças de bomba, sejam elas reais ou falsas. Entre os anos de 1992 e 2016, o GATE registrou um total de 6.903 ocorrências, com destaque para os anos de 2013 e 2014, que contabilizaram, respectivamente, 469 e 476 atendimentos, evidenciando a intensa demanda e a relevância do trabalho desempenhado por essa unidade especializada.